



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 13**

Memórias e História da Agroecologia



## **Memórias do movimento estudantil-agroecológico da UFV**

*Memories of the UFV student-agroecological movement*

SILVEIRA, Pedro Sergio da<sup>1</sup>, RAMOS, Melissa Ferreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal do Espírito Santo, pedro.aesm@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal de Viçosa, melissa.ramos@ufv.br

### **Tema Gerador: Memórias e História da Agroecologia**

#### **Resumo**

Os estudantes organizados em Grupos de Agroecologia na Universidade Federal de Viçosa (UFV) realizam a interlocução entre dois movimentos sociais, o movimento estudantil e o movimento agroecológico, e promovem a articulação entre universidade e sociedade por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, potencializando o diálogo de saberes acadêmicos e populares. Esta história iniciou em 1975, com a fundação do Grupo Alfa de Estudos de Ecologia, e perpassa a formação de diversos outros grupos agroecológicos organizados posteriormente, que historicamente atuaram em parceria com a Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB) e outras entidades estudantis, além de organizações sociais e de agricultores familiares. A atuação destes grupos contribuiu com a construção de processos de transição agroecológica na região, a formação de novas entidades agroecológicas e de profissionais diferenciados, bem como com o fortalecimento do movimento agroecológico em nível regional e nacional.

**Palavras-chave:** Grupos de Agroecologia; Universidade; História.

#### **Abstract**

The students organized in Agroecology Groups at the Federal University of Viçosa (UFV) carry out the interlocution between two social movements, the student movement and the agro-ecological movement, and promote the articulation between university and society through teaching, research and extension actions, strengthening the dialogue of academic and popular knowledge. This story began in 1975, with the foundation of the Alpha Group of Ecology Studies, and goes through the formation of several other agro-ecological groups organized later, who historically worked in partnership with the Federation of Agronomy Students of Brazil (FEAB) and other student organizations, as well as social organizations and family farmers. The activities of these groups contributed to the construction of agroecological transition processes in the region, the formation of new agroecological entities and differentiated professionals, as well as the strengthening of the agroecological movement at the regional and national levels.

**Keywords:** Agroecology Groups; University; History.

#### **Introdução**

As instituições formais de ensino, a exemplo das universidades, podem contribuir tanto com a reprodução da ordem social vigente, como com processos de transformação da mesma, conformando importantes espaços de disputa entre as classes sociais, de modo que podem ser consideradas aparelhos de hegemonia (CANUTO, 1987). O



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**



movimento estudantil é o movimento social que congrega os estudantes e suas organizações, incidindo diretamente nesta disputa, já tendo cumprido um importante papel na história do país e da educação.

A Universidade Federal de Viçosa (UFV), Minas Gerais, enquanto uma instituição eminentemente agrária, em parceria com instituições de ensino estadunidenses, contribuiu ativamente para a disseminação de uma perspectiva produtivista de campo, o extensionismo rural difusionista, a Revolução Verde e o atualmente denominado agronegócio. No entanto, nem todos concordam com esta perspectiva de atuação. Os/as estudantes em movimento, organizados em entidades de representação estudantil – como Centros Acadêmicos (CAs), Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Executivas de Curso – ou nos chamados grupos alternativos – como os Grupos Agroecológicos, coletivos negros, feministas, de livre orientação sexual, dentre outras temáticas –, historicamente são agentes que defendem mudanças sociais, a garantia de acesso, permanência e democracia na universidade, além de questionar o formato de ensino, os conteúdos e o direcionamento da formação recebida, das pesquisas e práticas extensionistas realizadas pela instituição em favor do agronegócio.

O presente trabalho visa apresentar a trajetória histórica dos Grupos de Agroecologia da UFV, parcela do movimento estudantil que promove sua interlocução com o movimento agroecológico e a articulação entre universidade e sociedade, sob uma perspectiva crítica e participativa, potencializando o diálogo de saberes através de suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Para cumprir este objetivo nos valem de pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas e observação participante junto a estes grupos e o movimento estudantil como um todo, que resultaram na publicação da obra *“Estudantes em Movimento: Memórias do Movimento Estudantil da UFV”* (RAMOS & SILVEIRA, 2016). O registro e preservação da memória oral, enquanto patrimônio histórico é fundamental ao preenchimento de lacunas e silêncios deixados pelos documentos históricos, de modo a democratizar a escrita histórica e recriar a “multiplicidade original de pontos de vista” (THOMPSON, 1992, p. 26), ampliando a capacidade de percepção e compreensão sobre os temas abordados (PORTELLI, 1997).

### **Trajетória histórica dos Grupos de Agroecologia da UFV**

Ao longo dos 90 anos de história da UFV, os estudantes foram protagonistas na construção de diversas iniciativas críticas e irreverentes, como a Marcha Nico Lopes, realizada desde 1929, greves e calouradas. O caráter rural da instituição favoreceu a discussão sobre a questão agrária, de modo que desde o início dos anos 1960 temos registro de debates sobre a reforma agrária entre os estudantes e a realização de um



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**



“Seminário Nacional de Reforma Agrária” pelo Diretório Central dos Estudantes de Agronomia do Brasil (DCEAB – que posteriormente originou a Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil - FEAB) em parceria com as Uniões Nacional e Estadual dos Estudantes (UNE e UEE) e Diretórios Acadêmicos da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG, atual UFV), em 1962.

Na década de 1970, a ascensão internacional do ambientalismo teve reflexos na UFV com a formação do *Grupo Alfa de Estudos de Ecologia* em 25 de novembro de 1975, um dos primeiros grupos alternativos que se tem relato nesta universidade. Inicialmente, “o Grupo Alfa realizou diversas ações de enfrentamento ao desmatamento no campus e denúncias de práticas que o degradassem” (RAMOS & SILVEIRA, 2016, p. 38), além de debates, campanhas e excursões às áreas de Mata Atlântica, a partir de um viés preservacionista. Dentre os debates realizados, a pesquisa revelou que “em abril de 1978, o Grupo Alfa, em parceria com o DCE, trouxe à Viçosa José Lutzenberger, agrônomo ambientalista” (Ibid., p. 45) e em 1979 promoveram debates e campanha em defesa da Amazônia.

Em meio a este processo, sob influência do movimento contracultural, passam a discutir cada vez mais a necessidade de “se construir um novo modo de vida, baseado na cooperação e na vida em comunidade, e ao final da década, deram início ao que viria a ser nos anos 1980, o *Restaurante e Cooperativa Alfa* e a *Comunidade Alfa da Violeira*” (Ibid., p. 38). Assim, a partir da perspectiva ecológica, se aproximaram da agricultura alternativa e passaram a produzir alimentos integrais e sem agrotóxicos ao Restaurante Alfa, ativo até 1998. A vivência comunitária gerou frutos e muitos aprendizados aos seus participantes.

Nos anos 1980, Irene Maria Cardoso relata que trouxeram Ana Maria Primavesi, outra pioneira da agricultura alternativa (A.A.), para uma Semana Acadêmica de Agronomia. Estudantes da UFV participaram dos “Encontros Brasileiros de Agricultura Alternativa (EBAAs) e com base nestas discussões foi formado o *Grupo de Agricultura Alternativa de Viçosa* (GAAV) em 1983” (Ibid., p. 45-46). O GAAV desenvolveu suas atividades até 2005, em estreita parceria com o CA de Agronomia e com a FEAB e seu Núcleo de Trabalho Permanente em A.A., e “realizou práticas extensionistas e de assessoria a agricultores/as familiares, buscando atuar sob a perspectiva da comunicação freireana” (SILVEIRA et al., 2016, p. 2).

A aproximação com os/as agricultores/as familiares possibilitou o fortalecimento da agricultura alternativa na região da Zona da Mata mineira e a formação de novas organizações sociais, conforme relatam Silveira et al. (2016, p. 2-3): “A atuação extensionista do GAAV, a experiência da Comunidade Alfa e a aproximação dos estudantes com o Projeto Tecnologias Alternativas (PTA), junto com o movimento sindical de trabalha-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**



dores rurais, vinculados às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), Movimento Boa Nova (MOBON), a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT), possibilitou a fundação do *Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata* (CTA-ZM), em 1987, no local onde era a Comunidade Alfa da Violeira”. Tudo isto nos permite afirmar que “componentes espirituais, técnicos e políticos” estão na base e “deram sustentação ao movimento agroecológico da região” (Ibid., p. 3).

Ainda na década de 1980 foi formado por estudantes, professores e comunidades outra organização na UFV que contribuiu com o fortalecimento da agroecologia e das terapias holísticas na região: o *Grupo Entre Folhas*, fundado em 1989 e registrado como ONG em 1992, com atuação na área das plantas medicinais, terapias naturais e seu uso em pessoas, plantas e animais na agricultura familiar.

No início dos anos 1990, os grupos agroecológicos em parceria com outros grupos alternativos conquistaram a utilização da Casa 16 no campus universitário como sede do Restaurante Alfa e destes coletivos, e em parceria com o CTA-ZM e organizações de agricultores familiares, o GAAV e a FEAB realizaram o Encontro Regional de Agricultura Alternativa (ERAA) na UFV, em 1992, e passaram a realizar o Estágio Interdisciplinar de Vivência da Zona da Mata (EIV-ZM) em 1996. Ramos & Silveira (2016, p. 82) relatam que “até 1998, a Casa 16 funcionou principalmente como o Restaurante e Cooperativa Alfa, e após seu enfraquecimento e encerramento de atividades, as organizações optaram por criar o *Fórum dos Grupos Alternativos*, como forma de manter as atividades e a casa enquanto sede dos grupos”. Apesar da universidade retomar a casa, este fórum perdurou até 2005 e estimulou a construção do Movimento Cunhambebe, em 2002, articulação de grupos agroecológicos de diversas universidades brasileiras.

Acompanhando a transição do termo agricultura alternativa para o conceito de agroecologia, nesta década houve a formação de novos grupos agroecológicos na UFV, como o *Grupo Apêti de Agroflorestas*, em 1995, e o *Grupo de Agroecologia e Agricultura Orgânica* (GAO), em 1998. Tais grupos “passaram a trabalhar em áreas experimentais no campus universitário incorporando o enfoque científico da agroecologia” (SILVEIRA et al., 2016, p. 3), além de fortalecer seu caráter prático e enquanto movimento, somando forças ao Fórum dos Grupos Alternativos.

A partir dos anos 2000, houve o fortalecimento e maior articulação do movimento agroecológico em nível nacional, que culminou com a formação da *Articulação Nacional de Agroecologia* (ANA), em 2002, e da *Associação Brasileira de Agroecologia* (ABA-Agroecologia), em 2004. A agroecologia, a agricultura familiar e a extensão universitária também passaram a receber maiores investimentos em políticas públicas. Em sinto-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**



nia com estes processos, iniciativas consolidaram-se, novos projetos foram criados e o movimento agroecológico da UFV se diversificou, com a construção do *Programa TEIA de Extensão Universitária*, projetos de pesquisa em interface com extensão, e a formação de novos grupos agroecológicos, diversificando suas áreas de atuação, como o grupo *Saúde Integral em Permacultura* (SAUIPE), em 2004, *Animais para Agroecologia*, em 2006, grupo de dança-teatro *Micorrizas*, em 2013, *Coletivo Repentistas do Desenho*, em 2015, dentre outras iniciativas protagonizadas por estudantes.

Esta diversidade de grupos que conformam o movimento estudantil-agroecológico da UFV passou a se articular em 2008 no *Mutirão Ciranda*. Este tornou-se um espaço de construção coletiva e ações em comum, como espaços de formação (Quintas Agroecológicas), Aulas Abertas, mutirões de trabalho práticos, e diálogo com outras organizações, tanto em âmbito local, como em nível nacional, contribuindo decisivamente para a formação da *Rede de Grupos de Agroecologia do Brasil* (REGA-Brasil) e a realização dos Encontros Nacionais de Grupos de Agroecologia (ENGAs), cuja quarta edição ocorreu na UFV em 2012.

Dentre os frutos da atuação coletiva dos grupos por meio do Mutirão Ciranda, destacamos a conquista da Casa 18 (Casa da Transição) no campus universitário como sede dos grupos agroecológicos, o que possibilitou a articulação de um novo *Grupo Alfa de Almoço Vegetariano* e a formação da *Rede Raízes da Mata de prosumidores/as* nesta, congregando produtores e consumidores em uma feira agroecológica semanal. Além disto, profissionais egressos dos grupos agroecológicos formaram a *Organização Cooperativa Agroecológica* (OCA) e estes junto ao Mutirão Ciranda e outros sujeitos constroem a *Rede Nós d'Água*, que desenvolve ações para o plantio e conservação das águas na região.

Todas as iniciativas, grupos, projetos, programas e o curso de *Licenciatura em Educação do Campo*, com habilitação em Ciências da Natureza e ênfase em Agroecologia (LICENA), vem sendo articulados no *Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia* (ECO), institucionalizado em 2016 na UFV, fortalecendo uma perspectiva integrativa entre ensino, pesquisa e extensão, a defesa e disputa das políticas públicas, e a construção de processos de transição agroecológica, por meio de ações como Intercâmbios Agroecológicos, Trocas de Saberes, Terreiros Culturais, Caravanas, feiras, trilhas, EIVs, Aulas Abertas, Quintas Agroecológicas, Sementários, Saraus culturais, dentre outros, realizando atividades no campus e junto aos sujeitos e territórios do campo (SILVEIRA et al., 2016).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 13**

Memórias e História da Agroecologia



## Resultados

Desde os tempos do Grupo Alfa os grupos de agroecologia organizam oficinas práticas, cursos de formação, feiras de trocas, mutirões, vivências, atividades culturais, ações de ensino, pesquisa e extensão com um caráter participativo. Seus integrantes relatam que a vivência nos grupos propicia aprendizagens significativas, na teoria e na prática, especialmente quando em interação com as famílias agricultoras. O trabalho com Metodologias participativas tem possibilitado importantes inovações, a exemplo das Instalações Artístico-Pedagógicas, Círculos de Cultura, Facilitação Gráfica, Diagnósticos Rural e Agroflorestal Participativos (DRP e DAP), *Dragon Dreaming*, Café do Mundo, entre outros, que potencializam a integração de saberes e os processos formativos e contribuem para a própria mudança e disputa de rumos da universidade (SILVEIRA, 2016).

Tais grupos, que fazem parte do movimento estudantil alternativo da UFV, reconfiguraram-se no decorrer das gerações e historicamente se organizam de forma autônoma, horizontal, inter-trans disciplinar (SILVEIRA, 2016). A atuação destes grupos contribui, há 40 anos, com o empoderamento da juventude, a construção de processos de transição agroecológica na Zona da Mata, a formação de novas entidades do campo agroecológico e de profissionais diferenciados, a atuação em rede e o fortalecimento do movimento agroecológico em nível regional e nacional.

## Agradecimentos

Agradecemos especialmente aos integrantes dos grupos agroecológicos, em suas diversas gerações, bem como o conjunto do movimento agroecológico. Somos gratos também à UFV pela publicação da obra sobre as memórias do movimento estudantil, e a PPGE e CAPES pelo fomento às pesquisas de mestrado dos autores.

## Referências Bibliográficas

CANUTO, Vera Regina Albuquerque. **Políticos e educadores**: a organização do Ensino Superior no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1987.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. In: **Projeto História**. São Paulo, fev. 1997.

RAMOS, Melissa Ferreira; SILVEIRA, Pedro Sergio da. Estudantes em Movimento: Memórias do Movimento Estudantil da UFV. Viçosa: Divisão Gráfica da UFV, 2016.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 13**

Memórias e História da Agroecologia



SILVEIRA, Maysa da Mata et. al.. Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia (ECOIA): uma construção plural e coletiva. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM AGROECOLOGIA**, II, 2016, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. No prelo.

SILVEIRA, Pedro Sergio da. **Pegadas Agroecológicas: História e Práticas Educativas de Grupos de Agroecologia**. 242 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, 2016.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: História Oral**. RJ: Paz e Terra, 1992.